



Iniciação esportiva no Projeto VivaVôlei: uma revisão sistemática

Sport initiation in VivaVôlei Project: a systematic review

DOI: 10.56238/isevjhv2n3-004

Recebimento dos originais: 04/05/2023

Aceitação para publicação: 29/05/2023

Joice Benedita Silva

E-mail: joicebsilva.edfisica@gmail.com

Tamires Helena da Silva

Julia Macedo Furtado Chaves

Valesca Pereira dos Santos Silva

Dione Luiz dos Santos Coelho

Marcelo de Castro Teixeira

RESUMO

O VivaVôlei é um projeto social criado pela Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), no qual abrange mais de doze regiões do Brasil, e seu objetivo é a inserção do voleibol para crianças e adolescentes carentes, através da metodologia do mini-vôlei. O objetivo deste estudo foi verificar, através de uma revisão sistemática produzida por meio de artigos publicados entre os anos de 2003 a 2022, a quantidade de publicações sobre o projeto e se estas fazem alusão aos seus benefícios para o público alvo. Foram encontrados seis trabalhos científicos, sendo cinco no Google Acadêmico na forma de artigos publicados em revistas, e um em forma de capítulo de livro encontrado na plataforma Capes. Observaram-se resultados satisfatórios nas análises, tais como: socialização e felicidade com a prática esportiva, melhora nas relações interpessoais, progresso na coordenação motora, flexibilidade e fortalecimento muscular. Contudo, ainda são necessárias publicações de novos estudos sobre o programa.

Palavras-chave: Projeto esportivo social, VivaVôlei, Mini voleibol.

1 INTRODUÇÃO

É notório que a importância de um projeto social traz diariamente aprendizado, conhecimento, alimentação, incentivo ao esporte e visão de um futuro melhor para várias famílias que de alguma forma foram afetadas por boas ações.

Armani (2004), nos diz que:

Um projeto (social) nasce de uma ideia de um desejo ou interesse de realizar algo, ideia que toma forma, se estrutura e se expressa através de um esquema (lógico), o qual, no entanto, é apenas esboço (sempre) provisório, já que sua implementação exige constante aprendizado e reformulação” (p. 18).

Quando se pensa em projetos sociais, associam-se automaticamente a crianças carentes e bairros periféricos. Desse modo, sabe-se que as condições oferecidas para esses jovens são escassas, em especial no esporte, onde não há infraestrutura adequada. Melo (2005), ressalta que o esporte é visto como um antídoto para a ocupação do tempo livre, numa concepção que indica uma suposta linearidade entre a falta de lazer e o mundo do crime.

Silva (2017), afirma dizendo que:

A prática do Voleibol, tanto como “esporte-educação”, “esporte-lazer” ou “esporte-rendimento”, traz essa socialização dos envolvidos no jogo, criando vínculos, relações e hábitos saudáveis de convivência prazerosa, e ocasionando assim outras formas de viver o esporte além das quadras”. (Silva p. 16, 2017).

Ao se voluntariar para projetos sociais, o fato de colocar em prática a empatia torna as pessoas em seres humanos melhores, tornando-os mais sensíveis aos problemas e dificuldades sociais dos outros, ganhando força e coragem para fazer a diferença na vida das pessoas. No início da minha graduação, me vinculei ao Projeto Social VivaVôlei Marcelle/UFLA, no qual consiste em promover a prática esportiva do voleibol e a interação social entre crianças e adolescentes residentes em Lavras - MG, na Universidade Federal de Lavras. Estou no projeto até os dias atuais e nesses anos de vigência, pude perceber o quanto é importante a realização de um projeto para a comunidade, pois, é notório o envolvimento dos alunos/as e professores/as.

Stephanou (2003), diz que:

Diferente de uma concepção assistencial, os projetos sociais se inscrevem num horizonte de construção de direitos e afirmação cidadã. Sua ênfase é a noção de justiça social, o que somente pode ser alcançado através da participação e do exercício da cidadania (p. 25).

Sendo assim, este trabalho irá verificar através de uma revisão sistemática, quantas publicações possui nas plataformas *Scielo*, *periódicosCapes* e *Google acadêmico*, e se há ou não contribuições nos artigos encontrados na literatura, para a comunidade que é beneficiada pelo projeto VivaVôlei.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

O presente trabalho propõe analisar na literatura as publicações sobre o Projeto VivaVôlei, nas plataformas *Google Acadêmico*, *Scielo* e *PeriódicosCapes*.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O estudo pretende realizar uma revisão bibliográfica sistemática sobre diferentes autores, tendo como fundamentação e objeto de estudo as publicações relacionadas ao VivaVôlei, além de identificar se na literatura encontra-se alusão aos benefícios do programa expostos nos artigos selecionados.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura produzida através de trabalhos publicados entre os anos de 2003 a 2022, objetivando analisar as evidências disponíveis sobre o tema VivaVôlei.

De acordo com Thomas e Nelson (2012):

A pesquisa sistemática e a resolução de problemas são alcançadas pela identificação e pela rotulação das variáveis, seguidas do planejamento da pesquisa, que testa as relações entre essas variáveis. Na sequência, são coletados dados que, relacionados às variáveis, permitem avaliar o problema e as hipóteses (p. 18).

Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita.

A escolha do ano de 2003 como critério para início das análises se deu devido a ser o ano em que a CBV criou o Instituto VivaVôlei para gerenciar o projeto que tem o apoio institucional da UNESCO (SILVA, *et al.* 2020). Desse modo esse tipo de pesquisa torna-se relevante no meio acadêmico, os resultados obtidos contribuirão tanto para professores/as, alunos/as, treinadores/as, atletas, a comunidade em si e pesquisas futuras.

3.2 CRITÉRIOS EXCLUSÃO

As buscas foram realizadas em bases de dados selecionadas, de acordo com a estratégia definida pelo pesquisador, empreendidas em plataformas confiáveis, excluindo material duplicado, editais, jornal, panfletos, propagandas, entre outros.

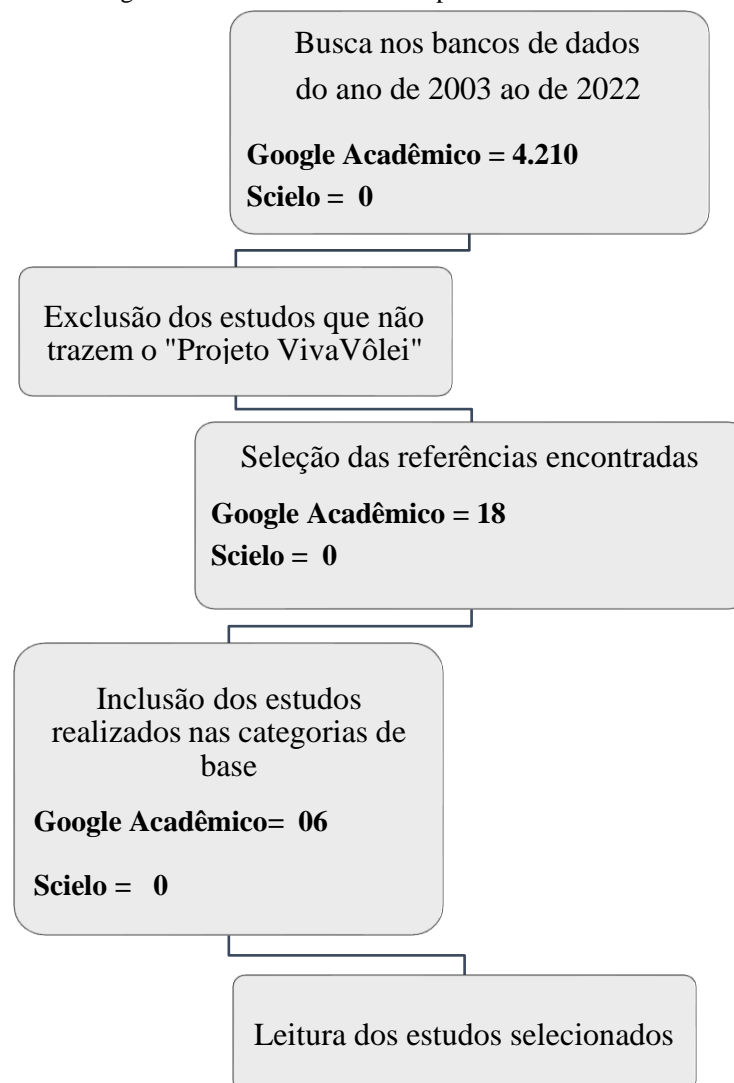
3.3 COLETA DE DADOS

As buscas, que ocorreram de janeiro a julho de 2022, foram realizadas nas bases eletrônicas *Google Acadêmico*, *Capes* e *SciELO*, onde incluíram artigos encontrados em revistas científicas relacionadas à área de pesquisa, com o tema central Projeto VivaVôlei. Foram utilizadas referências no idioma português, e utilizaram-se as seguintes palavras chaves: “Projeto VivaVôlei”,

“Programa VivaVôlei” e “VivaVôlei”, no *Google Acadêmico*, *Capes* e *SciELO*, buscando referências a respeito do Programa VivaVôlei. De início, utilizou-se a expressão “Projeto VivaVôlei” no *Google Acadêmico*, encontrando-se 4.210 referências. Já em *Capes* e *SciELO* não se encontrou nada a respeito do Projeto VivaVôlei.

Dessas referências foram encontrados no *Google Acadêmico*, dezoito menções sobre o Projeto VivaVôlei, o restante era relacionado a programas sociais no geral com a mesma linha de pensamento. O procedimento foi cessado devido a inconsistências nos títulos das referências posteriores, excluindo editais, matérias de jornais, panfletos, entre outros, sendo o foco principal da pesquisa artigos e capítulos de livro. Para garantir que não houvesse mais estudos relacionados ao problema de pesquisa, páginas eventuais foram pesquisadas no final da busca. Por fim, foram incluídas na pesquisa 6 referências, sendo 5 artigos e 1 capítulo de livro.

Figura 1 - Fluxograma referente à síntese dos procedimentos de coleta de dados.



Fonte: Silva (2022).

3.4 ANÁLISE DE DADOS

Essas informações foram analisadas a partir da seleção das referências e dos resultados da leitura crítica, correlacionando, comparando e destacando os artigos. Por fim, os resultados da pesquisa foram construídos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste seguimento são apresentados os principais achados do estudo, separados por tipo de estudo, autores, revista, ano de publicação, objetivo e resultados.

O estudo de Ribeiro (2010), Danilo Augusto *et al.* (2011), objetivou traçar um perfil de iniciação de jogadores participantes da Superliga Nacional de Voleibol. Os resultados apontaram que 85,27% iniciaram a prática sistemática entre 10 e 12 anos, idade recomendada pela literatura; 69,48% vincularam-se à federação de seu estado na idade recomendada para iniciar a especialização no voleibol, a partir dos 14 anos, e 72,40% praticaram outro esporte de forma sistemática além do voleibol. Nesta porcentagem de especialização ao voleibol, o projeto VivaVôlei foi um dos mediadores para os atletas se inserirem na modalidade esportiva.

Araújo Netto *et al.* (2013), realizaram um estudo sobre as representações de protagonistas do voleibol brasileiro e sobre a evolução deste esporte, de forma a analisar pontos fortes e fracos, bem como as ameaças e oportunidades. A conclusão remete à contribuição do governo, da empresa e da universidade no crescimento do voleibol e igualmente às lacunas que ainda necessitam ser completadas para a consolidação do esporte. O estudo menciona que, no campo da responsabilidade social, a CBV reúne o projeto VivaVôlei, que populariza o acesso à iniciação ao voleibol e atinge áreas que anteriormente não eram atingidas, bem como facilita o acesso ao esporte para aqueles/as que se encontram em posição de vulnerabilidade.

Em um estudo feito com atletas, Nunes e Sincler *et al.* (2013), realizaram uma pesquisa exploratória com a finalidade de identificar se a prática anterior do minivoleibol é um instrumento para a inclusão de atletas em equipes de voleibol de alto rendimento. Constatou-se que apesar de impor algumas limitações ao aprendizado do voleibol, a prática anterior do minivoleibol é um processo pedagógico positivo para a inclusão de atletas em equipes. Neste sentido, um dos projetos citados na pesquisa foi o VivaVôlei, no qual a metodologia do minivoleibol como meio de ensino é utilizada.

Analisando uma perspectiva diferente das anteriores, Dos Reis *et al.* (2010), trouxeram como objetivo estabelecer possíveis indicadores de Gestão de Desporto e Lazer para o município de Eldorado do Sul/RS. Na metodologia, foram utilizadas coletas de dados de cunho quantitativo

e qualitativo, além de uma abordagem descritiva de caráter exploratório. Foram analisados seis (6) Projetos Esportivos desenvolvidos pelo Poder Público, no período de 2005 a 2008. Afirmam, com relação à Oferta de Serviços, que os Projetos atendem a uma população diversificada, sem discriminação ou exclusão. Dentre os benefícios sociais provenientes destes projetos destacaram-se: a amplitude das faixas etárias da população atendida, a diversidade das atividades oferecidas, e a qualidade das ações propostas. Entre os seis projetos citados, um deles foi o VivaVôlei, inaugurado em Eldorado do Sul em setembro de 2007.

Na mesma linha de pensamento, o estudo De Castro *et al.* (2021), apresentam o projeto de extensão VivaVôlei que possibilita o desenvolvimento de habilidades sociais, coordenativas, psicológicas e técnicas da modalidade para crianças e adolescentes praticantes de Voleibol residentes em Lavras/MG, no Departamento de Educação Física (DEF) da Universidade Federal de Lavras (UFLA).

Por fim, Silva *et al.* (2020), afirma que, além de promover a prática esportiva e a interação social entre as crianças, projetos esportivos sociais evitam também deixá-las “nas ruas”, exercitando as capacidades motoras básicas e específicas dos adolescentes praticantes de Voleibol. Nos anos de vigência no DEF-UFLA, o projeto VivaVôlei apresentou, de forma gradativa, um avanço no comportamento, nas relações sociais dos alunos/as e nos domínios motores.

Na Tabela 1, onde estão os resultados separados por revista, ano de publicação, categoria e autores, foram encontrados seis trabalhos científicos, sendo cinco na forma de artigos publicados em revistas e um em formato de capítulo de livro. Dos seis autores selecionados, Silva *et al.* e De Castro *et al.*, constroem suas obras a partir do Projeto VivaVôlei que acontece em Lavras-MG, na Universidade Federal de Lavras. O estudo de Ribeiro, Danilo Augusto *et al.*; Dos Reis Gonçalves *et al.*; Nunes, Sincler Pegado *et al.*; e Araújo Netto *et al.* trouxeram o Projeto VivaVôlei como um dos principais mediadores para a iniciação esportiva de atletas no voleibol, uma vez que, sua metodologia de ensino, o minivoleibol, é de fácil acesso e aplicável.

Portanto, com base na literatura já mencionada na Introdução, no Referencial Teórico e nos dados extraídos dos artigos, analisou-se que o Projeto VivaVôlei possui poucos estudos publicados, levando em consideração os doze estados brasileiros nos quais ele abrange. Diante dos resultados, constatados no presente estudo, uma revisão futura poderia focar no porquê de ter tão poucos trabalhos científicos publicados sobre o tema.

Tabela 1 - Artigos analisados por revista, ano de publicação, categoria e autores.

REVISTA	ANO DE PUBLICAÇÃO	CATEGORIA	AUTORES
Conexões - DOI:10.20396	2010/2011	Artigo	Ribeiro, Danilo Augusto <i>et al.</i>
Revista Intercontinental de Gestão Desportiva -ISSN 2237-3373	2013	Artigo	Araújo Neto, <i>et al.</i>
Corpus et Scientia -ISSN: 1981-6855	2013	Artigo	Nunes, Sincler Pegado <i>et al.</i>
Arquivos em Movimento - ISSN:1809-9556	2010	Artigo	Dos Reis Gonçalves, <i>et al.</i>
Brazilian Journals - DOI:10.34117/bjdv.v7 i5.29336	2021	Artigo	De Castro, <i>et al.</i>
Atena Editora - DOI: 10.22533/at.ed.27320 03116.	2020	Capítulo de um livro	Silva, <i>et al.</i>

Fonte: Silva (2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi verificar, através de estudos disponíveis na literatura, a quantidade de artigos publicados sobre o Projeto VivaVôlei, e se estes fazem alusão aos benefícios para as crianças e adolescentes, levantados por uma revisão bibliográfica sistemática. É possível, também observar nas publicações analisadas as decorrências ofertadas pelo VivaVôlei, uma vez que, nos artigos estudados, observaram-se resultados positivos para os praticantes, tais como: socialização e felicidade com a prática esportiva, melhora nas relações interpessoais, progresso na coordenação motora, flexibilidade e fortalecimento muscular.

Com base nos estudos analisados, observaram-se menções como a qualificação dos/as professores/as e suporte com os alunos/as, cuidado com os materiais e métodos oferecidos, buscando sempre a inclusão de todos na prática esportiva. Nas obras literárias encontradas as metodologias aplicadas apresentaram resultados igualitários. Projetos dessa similaridade permitem



o estímulo da comunidade beneficiada a inserir-se no campo do esporte e meio acadêmico, estimulam também o lado docente dos graduandos.

Foi possível observar na pesquisa que o programa cumpre muito bem seu objetivo de promover a prática esportiva, porém, não foi possível encontrar muitos artigos relacionados ao Projeto VivaVôlei em Scielo e Capes, tendo disponíveis poucos materiais publicados. Isto pode estar relacionado ao fato de a maioria dos projetos VivaVôlei não estarem vinculados às Instituições de ensino, tendo em vista que somente dois dos artigos encontrados são oriundos de projetos que estão vinculados a elas. Portanto, para que as situações de divulgação, expansão bibliográfica e alcance sejam sanadas, não só deste projeto social como também de outros, sugere-se sua implementação em universidades e faculdades. Assim, tais programas poderão ter um maior apoio e incentivo para que, não só novos trabalhos sejam divulgados, mas também alcancem uma maior aplicabilidade e visibilidade na sociedade

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, N. J.; FIGUEIREDO, S. C. A. REPRESENTAÇÕES SOBRE O VOLEIBOL BRASILEIRO. Revista Intercontinental de Gestão Desportiva, v. 3, n. 2, 2013. Acesso em: 02 jan. 2023.

ARMANI, D. Como elaborar projetos? - Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004. Acesso em 02jan. 2023.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Programa VivaVôlei. Disponível em: <https://vivavolei.cbv.com.br/>. Acesso em 02 jan. 2023.

DE CASTRO, A. S. et al. Voleibol contribuindo para o desenvolvimento social e físico de crianças e adolescentes residentes em Lavras-MG/Projeto VivaVôlei/Volleyball contributing to the social and physical development of children and adolescents living in Lavras-MG/Projeto VivaVôlei. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 5, p. 44892-44903, 2021. Acesso em: 03 jan. 2023.

DOS REIS G. D.; DA ROCHA, V. M. INDICADORES DE GESTÃO DE ESPORTE E LAZER DA CIDADE DE EL DORADO DO SUL/RS. Arquivos em Movimento, v.6, n. 1, p. 58-80, 2010. Acesso em: 03 jan. 2023.

INSTITUTO VIVAVÔLEI. Apostila do Curso de capacitação de recursos humanos para VivaVôlei. Confederação Brasileira de Voleibol, Nível 1 – Versão - maio/2009, Palmas, 2003. P. 1-61. Acesso em: 04 jan. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4a ed. p.43 e 44. Acesso em: 04 jan. 2023.

NUNES, S. P. et al. O MINIVOLEIBOL COMO MEIO DE INCLUSÃO AO VOLEIBOL DO ESPORTE DE RENDIMENTO. Corpus et Scientia, v. 9, n. 2, p. 69-82, 2013. Acesso em: 03 jan. 2023.

RIBEIRO, D. A.; VASCONCELOS, C. M.; DE SANTANA, W. C. Idade de início da prática sistemática e vínculo federativo de jogadores participantes da Superliga Nacional de voleibol masculino temporada 2010/2011. Conexões, v. 11, n. 3, p. 75-85, 2013. Acesso em: 19 jul. 2022.

SILVA, J. L. P.; PONTES, J. L. M. A Importância do esporte para o desenvolvimento social: uma análise do incentivo de programas federais. Anais VI Jornada Internacional de Políticas Públicas. 2013. Acesso em: 02 mar. 2023.

STEPHANOU, L. *et al.* Guia para elaboração de projetos sociais. Porto Alegre: Fundação Luterana, 2003. Disponível em: https://www.uaberta.unisul.br/repositorio/recurso/14690/pdf/projetos_sociais.pdf. Acesso em 03 jan. 2023.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. Artmed Editora, 2009. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/c0n0c8>. Acesso em: 05 jan. 2023.